



Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Humanas
Departamento de Filosofia

ÉTICA FILOSÓFICA (FIL0167)

(PROGRAMA PRELIMINAR)

Turma 03A

Terças, Quintas e Sextas – 20:50 às 22:30

Prof. Dr. Erick Lima

callima_er@hotmail.com / erick.lima@unb.br

‘Ética da Virtude’ e ‘Moral Deontológica’ uma introdução à história da ética

1. Motivação geral e fio condutor do Curso

O presente curso, uma proposta para a disciplina obrigatória “Ética Filosófica”, tem quatro objetivos fundamentais. Primeiramente, a partir de uma escolha precisa de textos e autores, pretende-se introduzir as (os) estudantes nas questões fundamentais, temas e estratégias argumentativas mais típicas da filosofia moral. Em segundo lugar, trata-se de fornecer às alunas e alunos uma perspectiva sistemática acerca da história da ética. Em terceiro lugar, a meta mais abrangente consiste em relacionar os questionamentos éticos e morais, tais como surgem na história da filosofia ocidental, a elementos culturais, históricos, políticos e econômicos. Finalmente, ainda que de maneira incipiente, pretende-se introduzir as (os) estudantes, através das leituras complementares, em tendências mais contemporâneas de investigação da conexão da moral com processos filogenéticos e ontogenéticos.

A fim de lograr êxito nessa empreitada, e tendo em vista a quantidade incomensurável de obras que constituem a história da filosofia moral, optou-se por circunscrever as discussões levando em consideração a hipótese de uma polarização, que se estenderia até os dias de hoje, entre ‘moral deontológica’ e ‘ética da virtude’.

Uma reflexão filosófica sobre o agir humano em que predomina o ponto de vista de uma ‘ética da virtude’ geralmente conduz mais intensamente ao exame de orientações axiológicas, à discussão de concepções hierarquizadas do bem, ou seja, daquilo que pode ser (o) mais desejável fazer, quer sob a

perspectiva individual, quer sob o ponto de vista de determinada coletividade. Assim, no que concerne a uma investigação da ação ética, ganham mais relevância as circunstâncias que podem conduzir à melhor e mais responsável deliberação prática, em vista de orientações valorativas preferíveis.

Desde antes da modernidade, começou a se desenvolver também outra postura na reflexão filosófica sobre a ação, a saber: a concentração sobre o dever e a obrigação. Num encaminhamento mais ‘deontológico’, ganha relevo a dimensão normativa da deliberação e da ação, ou seja, a dimensão de justificação da pretensão de obrigatoriedade incondicionada de deveres. Ora, se aqui, sob a égide de um primado do justo sobre o bem, a tendência é acessar prioritariamente a dimensão de imparcialidade e do reconhecimento generalizado, que nos permitiria defender, como algo universalmente aceitável, ações compatíveis com o que nos é preconizado por deveres; o ponto de vista de uma ‘ética da virtude’, por seu turno, sob a égide de uma primazia do bem, privilegia a questão da orientação teleológica da ação por valores reconhecidos cultural e intersubjetivamente como válidos e desejáveis. A ênfase da investigação filosófica em *normas* ou *valores* tem conduzido, na história da filosofia prática, a uma distinção entre ‘questões éticas’ em sentido estrito, aquelas relativas a ‘doutrinas abrangentes’ e ‘visões de mundo’, e que versam sobre projetos de vida coletivos e biografias individuais; e, por outro lado, ‘questões morais’ ou ‘questões de justiça’, cuja pretensão excede contextos culturais mais circunscritos, apontando para os limites do que é racional e universalmente aceitável.

Contudo, tal distinção não é apenas terminológica, nem simplesmente ‘metafísica’. Um interessante desafio seria, por exemplo, o esforço de pensar quais condições culturais, econômicas e sócio-políticas induzem mais intensamente a uma concentração em detrimento da outra. Do mesmo modo, poderíamos pensar em que medida o direcionamento deontológico das discussões em filosofia moral vem sendo favorecido pela forma específica de conexão entre a secularização dos impulsos doutrinários judaico-cristãos, por um lado, e as posturas ‘construtivistas’ na argumentação teórica e prática, por outro lado. Responder a esse tipo de questionamento poderia ser visto também como um dos objetivos mais abrangentes do curso, algo que poderia conferir à ética uma relação intrínseca a outras dimensões da reflexão filosófica.

2. Conteúdo programático

O curso se inicia por tentativas, feitas a partir de Rawls e Hooft, tanto de contextualização dos elementos culturais, religiosos, sociais, políticos e científicos que marcam a especificidade da filosofia moral moderna, como de compreensão sistemática da ligação desses elementos com a diferenciação

entre ‘ética da virtude’ e ‘ética do dever’ (1). Em seguida, o curso se proporá à leitura exegética e interpretação dos Livros I, II, VI e X da *Ética a Nicômaco*, de Aristóteles. Nosso principal objetivo será compreender as noções aristotélicas de bem, de virtude ética, de responsabilidade, deliberação, ação e felicidade, bem como a relação pensada por Aristóteles entre ética e política. A partir disso, a ética de Aristóteles será constituída, com o auxílio das leituras complementares (Hooft), como paradigma de reflexão filosófica sobre a ação orientada pela questão da virtude (2). Em seguida, estudaremos as seções I e II da *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, de Kant. Esse clássico da filosofia moral moderna será considerado do ponto de vista de sua contribuição para uma orientação radicalmente deontológica na reflexão sobre a ética, contexto no qual nos interessarão sobretudo as noções de vontade, valor incondicionado, razão prática, obrigação, dever, autonomia e universalização, bem como a teoria kantiana dos imperativos. A intenção mais abrangente consiste em apresentar, a partir das leituras complementares (Rawls, Parte 3, capítulos I a VI), a teoria kantiana do imperativo categórico como um modelo construtivista de teoria moral (3). Finalmente, tendo em vista todas as reflexões empreendidas, o curso tematizará, como sua derradeira discussão, a reconstrução da história da filosofia moral proposta por Habermas e sua defesa, sob uma perspectiva genealógica, do teor cognitivo da moral (4).

As leituras complementares cumprem parcialmente a função de comentar (Hooft e Rawls) os textos de Aristóteles e Kant. Contudo, não estarão limitadas apenas a isso. Paralelamente ao diálogo com textos da bibliografia principal, o curso envidará esforços para propor, também através de leituras complementares, a tematização da moral deontológica sob um viés ‘pragmático-naturalista’, não obstante a quantidade ainda incipiente de obras e artigos sobre esse tópico disponíveis em português. O objetivo das reflexões feitas a partir das leituras complementares é construir uma relação minimamente plausível entre o teor normativo da moralidade e aspectos vinculados à evolução e ao amadurecimento humanos.

3. Cronograma do Curso

AULA	DIA	UNIDADE	TEXTO PARA DISCUSSÃO	NATUREZA DA ATIVIDADE REMOTA
1	02/02	INTRODUÇÃO AO CURSO	Programa de Curso: apresentação e discussão sobre as atividades remotas	ATIVIDADE SÍNCRONA: reunião remota através de plataforma virtual
2	04/02	Introdução Geral à História da Ética	Rawls – “Introdução: A filosofia moral moderna, 1600-1800”	ATIVIDADE ASSÍNCRONA: disponibilização de videoaula/podcast

3	05/02	Introdução Geral à História da Ética	Rawls – “Introdução: A filosofia moral moderna, 1600-1800”	ATIVIDADE ASSÍNCRONA: disponibilização de videoaula/podcast
4	09/02	Introdução Geral à História da Ética	Rawls – “Introdução: A filosofia moral moderna, 1600-1800”	ATIVIDADE SÍNCRONA: reunião remota através de plataforma virtual
5	11/02	“Ética da Virtude” e “Moral Deontológica”	Rawls – “Introdução: A filosofia moral moderna, 1600-1800”	ATIVIDADE ASSÍNCRONA: disponibilização de videoaula/podcast
6	12/02	“Ética da Virtude” e “Moral Deontológica”	Rawls – “Introdução: A filosofia moral moderna, 1600-1800”	ATIVIDADE ASSÍNCRONA: disponibilização de videoaula/podcast
7	18/02	“Ética da Virtude” e “Moral Deontológica”	Hoofst – “Distinguindo Ética da Virtude e Ética do Dever”	ATIVIDADE ASSÍNCRONA: disponibilização de videoaula/podcast
8	19/02	“Ética da Virtude” e “Moral Deontológica”	Hoofst – “Distinguindo Ética da Virtude e Ética do Dever”	ATIVIDADE ASSÍNCRONA: disponibilização de videoaula/podcast
9	23/02	“Ética da Virtude” e “Moral Deontológica”	Hoofst – “Distinguindo Ética da Virtude e Ética do Dever”	ATIVIDADE SÍNCRONA: reunião remota através de plataforma virtual
10	25/02	A Primazia das Orientações Valorativas na Ética Aristotélica da Virtude	Hoofst – “A Ética de Aristóteles”	ATIVIDADE ASSÍNCRONA: disponibilização de videoaula/podcast
11	26/02	A Primazia das Orientações Valorativas na Ética Aristotélica da Virtude	Hoofst – “A Ética de Aristóteles”	ATIVIDADE ASSÍNCRONA: disponibilização de videoaula/podcast
12	02/03	A Primazia das Orientações Valorativas na Ética Aristotélica da Virtude	Hoofst – “A Ética de Aristóteles”	ATIVIDADE SÍNCRONA: reunião remota através de plataforma virtual
13	04/03	Aristóteles: o lugar da Ética na Filosofia	<i>Ética a Nicômaco</i> – Livro X	ATIVIDADE ASSÍNCRONA: disponibilização de videoaula/podcast
14	05/03	Aristóteles: o lugar da Ética na Filosofia	<i>Ética a Nicômaco</i> – Livro X	ATIVIDADE ASSÍNCRONA: disponibilização de videoaula/podcast
15	09/03	Aristóteles: o lugar da Ética na Filosofia	<i>Ética a Nicômaco</i> – Livro X	ATIVIDADE SÍNCRONA: reunião remota através de plataforma virtual
16	11/03	Aristóteles: o Bem e a Felicidade	<i>Ética a Nicômaco</i> – Livro I	ATIVIDADE ASSÍNCRONA: disponibilização de videoaula/podcast
17	12/03	Aristóteles: o Bem e a Felicidade	<i>Ética a Nicômaco</i> – Livro I	ATIVIDADE ASSÍNCRONA: disponibilização de videoaula/podcast

18	16/03	Aristóteles: o Bem e a Felicidade	<i>Ética a Nicômaco</i> – Livro I	ATIVIDADE SÍNCRONA: reunião remota através de plataforma virtual
19	18/03	Aristóteles: o Bem e a Felicidade	<i>Ética a Nicômaco</i> – Livro II	ATIVIDADE ASSÍNCRONA: disponibilização de videoaula/podcast
20	19/03	Aristóteles: a Virtude Ética	<i>Ética a Nicômaco</i> – Livro II	ATIVIDADE ASSÍNCRONA: disponibilização de videoaula/podcast
21	23/03	Aristóteles: a Virtude Ética	<i>Ética a Nicômaco</i> – Livro II	ATIVIDADE SÍNCRONA: reunião remota através de plataforma virtual
22	25/03	Aristóteles: a Virtude Ética	<i>Ética a Nicômaco</i> – Livro VI	ATIVIDADE ASSÍNCRONA: disponibilização de videoaula/podcast
23	26/03	Aristóteles: Sabedoria Prática e Ação	<i>Ética a Nicômaco</i> – Livro VI	ATIVIDADE ASSÍNCRONA: disponibilização de videoaula/podcast
24	30/03	Aristóteles: Sabedoria Prática e Ação	<i>Ética a Nicômaco</i> – Livro VI	ATIVIDADE SÍNCRONA: reunião remota através de plataforma virtual
25	01/04	A relação entre Moral e Filosofia em Kant	<i>Fundamentação da Metafísica dos Costumes</i> – Prefácio	ATIVIDADE ASSÍNCRONA: disponibilização de videoaula/podcast
26	06/04	A relação entre Moral e Filosofia em Kant	<i>Fundamentação da Metafísica dos Costumes</i> – Prefácio	ATIVIDADE SÍNCRONA: reunião remota através de plataforma virtual
27	08/04	A relação entre Moral e Filosofia em Kant	Rawls – “Fundamentação – Prefácio e Parte I”	ATIVIDADE ASSÍNCRONA: disponibilização de videoaula/podcast
28	09/04	Kant: boa vontade e valor moral	<i>Fundamentação da Metafísica dos Costumes</i> – Parte 1	ATIVIDADE ASSÍNCRONA: disponibilização de videoaula/podcast
29	13/04	Kant: boa vontade e valor moral	<i>Fundamentação da Metafísica dos Costumes</i> – Parte 1	ATIVIDADE SÍNCRONA: reunião remota através de plataforma virtual
30	15/04	Kant: boa vontade e valor moral	Rawls – “O imperativo categórico: a primeira formulação”	ATIVIDADE ASSÍNCRONA: disponibilização de videoaula/podcast
31	16/04	Kant: boa vontade e valor moral	<i>Fundamentação da Metafísica dos Costumes</i> – Parte 1	ATIVIDADE ASSÍNCRONA: disponibilização de videoaula/podcast
32	20/04	Kant: boa vontade e valor moral	<i>Fundamentação da Metafísica dos Costumes</i> – Parte 1	ATIVIDADE SÍNCRONA: reunião remota através de plataforma virtual

33	22/04	Kant: Imperativo Categórico e Autonomia da Vontade	Rawls – “O imperativo categórico: a segunda formulação”	ATIVIDADE ASSÍNCRONA: disponibilização de videoaula/podcast
34	23/04	Kant: Imperativo Categórico e Autonomia da Vontade	<i>Fundamentação da Metafísica dos Costumes – Parte 2</i>	ATIVIDADE ASSÍNCRONA: disponibilização de videoaula/podcast
35	27/04	Kant: Imperativo Categórico e Autonomia da Vontade	<i>Fundamentação da Metafísica dos Costumes – Parte 2</i>	ATIVIDADE SÍNCRONA: reunião remota através de plataforma virtual
36	29/04	Kant: Imperativo Categórico e Autonomia da Vontade	Rawls: “O imperativo categórico: a terceira formulação”	ATIVIDADE ASSÍNCRONA: disponibilização de videoaula/podcast
37	30/04	Kant: Imperativo Categórico e Autonomia da Vontade	Rawls – “A prioridade do justo e o objeto da lei moral”	ATIVIDADE ASSÍNCRONA: disponibilização de videoaula/podcast
38	04/05	Kant: Imperativo Categórico e Autonomia da Vontade	<i>Fundamentação da Metafísica dos Costumes – Parte 2</i>	ATIVIDADE SÍNCRONA: reunião remota através de plataforma virtual
39	06/05	Kant: Imperativo Categórico e Autonomia da Vontade	<i>Fundamentação da Metafísica dos Costumes – Parte 2</i>	ATIVIDADE ASSÍNCRONA: disponibilização de videoaula/podcast
40	07/05	Kant: Imperativo Categórico e Autonomia da Vontade	Rawls – “A prioridade do justo e o objeto da lei moral”	ATIVIDADE ASSÍNCRONA: disponibilização de videoaula/podcast
41	11/05	Kant: Imperativo Categórico e Autonomia da Vontade	<i>Fundamentação da Metafísica dos Costumes – Parte 2</i>	ATIVIDADE SÍNCRONA: reunião remota através de plataforma virtual
42	13/05	Kant: Imperativo Categórico e Autonomia da Vontade	<i>Fundamentação da Metafísica dos Costumes – Parte 2</i>	ATIVIDADE ASSÍNCRONA: disponibilização de videoaula/podcast
43	14/05	Kant: Imperativo Categórico e Autonomia da Vontade	Rawls – “A prioridade do justo e o objeto da lei moral”	ATIVIDADE ASSÍNCRONA: disponibilização de videoaula/podcast
44	18/05	Kant: Imperativo Categórico e Autonomia da Vontade	<i>Fundamentação da Metafísica dos Costumes – Parte 2</i>	ATIVIDADE SÍNCRONA: reunião remota através de plataforma virtual
45	20/05	Kant: Imperativo Categórico e Autonomia da Vontade	Rawls – “O construtivismo moral”	ATIVIDADE ASSÍNCRONA: disponibilização de videoaula/podcast
46	21/05	Kant: Imperativo Categórico e Autonomia da Vontade	Rawls – “O construtivismo moral”	ATIVIDADE ASSÍNCRONA: disponibilização de videoaula/podcast

4. Formas e Critérios de Avaliação do Desempenho Discente

Vale mencionar, como indicação geral, que se trata de um curso com considerável carga de leitura, dotado também de uma bibliografia com certo grau de complexidade. Além da quantidade de textos, faz-se necessária ainda uma leitura reflexiva e interpretativa desse material, o que pode acabar dificultando o acompanhamento. Nesse sentido, recomenda-se veementemente a estudantes a leitura constante, rigorosa e metódica. Além disso, recomenda-se também a leitura prévia dos textos, a fim de que as discussões em sala sejam mais dinâmicas.

A avaliação do desempenho discente será feita fundamentalmente através de dois estudos dirigidos, isto é, textos contendo respostas para questões comunicadas em sala, as quais versarão diretamente sobre as interpretações dos textos propostas pelo professor. O desempenho nesses trabalhos corresponderá a 80% da nota do estudante. As questões para o primeiro estudo dirigido serão comunicadas na aula 15, e o trabalho deverá ser entregue impreterivelmente na aula 24. As questões para o segundo estudo dirigido serão comunicadas na aula 37, e o trabalho final deverá ser entregue impreterivelmente até o dia 21/05/2020. Acerca das avaliações escritas, há ainda que se considerar o seguinte:

- a) **Não serão tolerados “plágios” ou a reprodução sem referência de material disponível em meio digital, virtual ou impresso. Caso seja comprovado tal recurso indevido, o aluno terá nota zero em sua avaliação.**
- b) **As provas deverão obrigatoriamente ser entregues impressas e digitadas, com uma cópia em Word enviada ao e-mail do professor.**
- c) **Alunos que tenham excedido limite de faltas e que não tenham justificativa institucionalmente reconhecida para abono das mesmas não terão suas provas avaliadas.**

Além das avaliações, serão observados, como critérios de aproveitamento do conteúdo tratado nas aulas, **também** os seguintes quesitos:

1. Interesse demonstrado pelo estudante em cumprir o roteiro de leituras indicado pelo professor;
2. Interesse demonstrado pelo estudante em seguir as discussões temáticas realizadas em sala de aula;
3. Disposição do estudante em participar ativamente das discussões em sala;
4. Assiduidade do estudante;
5. Pontualidade do estudante;
6. Muito embora o tema da disciplina seja consideravelmente complexo, atentar-se-á, pela observação do esforço e dedicação no acompanhamento, ao grau de importância conferido pelo estudante à disciplina.
7. Motivação do estudante para esclarecer as dúvidas que porventura possua nos horários de atendimento estabelecidos no início do semestre.

5. Práticas Pedagógicas e Leituras Complementares

Ementa das práticas pedagógicas: pensar o uso da literatura, das artes ou do cinema como ferramentas pedagógicas, a partir dos temas das disciplinas. Análise dos filmes ou obras de arte sob a luz da história da filosofia, sem necessariamente resumir um ao outro. O filme, as obras de arte e a literatura como meios para explicitar a questão da temporalidade quanto às formas de exposição das ideias e do mundo. Elaboração de estratégias de aula, nas quais se conjugam textos filosóficos e outros materiais.

Atividades práticas possíveis: planos de aula; análise de materiais auxiliares para as aulas.

Avaliação das Práticas Pedagógicas: os alunos e alunas **são obrigados a apresentar**, ao fim de cada uma das unidades do curso, um relatório de suas leituras complementares. Deverão adotar preferencialmente o formato de fichamentos e resumos dos textos lidos, sublinhando as estratégias interpretativas utilizadas. Tais relatórios serão examinados pelo professor e poderão corresponder a até 20 % da nota final. Além disso, a carga horária de atividades prático-pedagógicas também poderá ser utilizada para discussão de temas do curso e seminários.

6. Textos de Bibliografia Principal: (Módulo ‘Aprender’)

Aristóteles – *Ética a Nicômaco* (Livros 1, 2, 6 e 10)

Kant – *Fundamentação da Metafísica dos Costumes* (seções I e II)

Hooft – *Compreendendo a Ética da Virtude* (Capítulos 1 e 2)

Rawls – *História da Filosofia Moral* (Parte 3, capítulos I a VI)

Habermas – *Inclusão do Outro* (capítulo 1)

7. Bibliografia Avançada

ALLISON, H. *Kant's Theory of Freedom*. Cambridge University Press: Nova York, 1990.

ANDERSON, S. *Hegel's Theory of Recognition: from Oppression to Ethical Liberal Modernity*. Continuum: New York, 2009.

ARTHUR, C. *The New Dialectic and Marx's Capital*. Brill: Boston, 2004

BARNES, J. *The Cambridge Companion to Aristotle*, Cambridge University Press, 2000

BELLAMY, R. *Liberalism and Pluralism. Towards a politics of compromise*. Routledge, 1999.

BOUCHER, D. e KELLY, P. (orgs.) *The social contract from Hobbes to Rawls*, Routledge, Nova York, 1994

BRUNKHORST H., KREIDE, R., LAFONT, C. *Habermas-Handbuch*. Metzler: Berlin, 2010.

DESPOTOPOULOS, C. *La Philosophie Politique de Platon*, OUSIA, Bruxelles, 1997

FREEMANN, S. *The Cambridge Companion to Rawls*, Cambridge University Press, 2002.

HARVEY, D. *A Companion to Marx's Capital*. Verso: London, 2010.

HABERMAS, J. (1989). *Consciência Moral e Agir Comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

_____. (1991). *Escritos sobre moralidad y eticidad*. Barcelona: Padiós, I.C.E-U.A.B.

_____. (2001). *A Constelação Pós-nacional: Ensaio Político*. Littera Mundi: São Paulo.

_____. (2002). *Discurso filosófico da modernidade*. São Paulo: Martins Fontes.

HEGEL, G.W.F. (1970). *Werke in 20 Bände*. Frankfurt am Main: Suhrkamp.

_____. (1995). *Enciclopédia das Ciências Filosóficas*. São Paulo: Loyola.

_____. (2009). *Linhas Fundamentais da Filosofia do Direito*. Tradução de Marcos Lutz Müller

HÖFFE, O. *Introduction à la Philosophie Pratique de Kant: La Morale, Le Droit et La Religion*.

Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 1993.

_____. *Der kategorische Rechtsimperativ: „Einleitung in die Rechtslehre”*. In: O. Höffe (org.). *Immanuel Kant, Metaphysische Anfangsgründe der Rechtslehre*. Berlin: Akademie Verlag, 1999, 41-61.

HONNETH, A. (2003). *Luta por Reconhecimento: a Gramática Moral dos Conflitos Sociais*. Editora 34: São Paulo.

_____. (2007). *Sofrimento de Indeterminação*. São Paulo: Editora Singular/Esfera Pública.

HUNT, E. K *História do Pensamento Econômico*. Campus, 2013.

IRRLITZ, G. *Kant Handbuch*. Metzler: Stuttgart, 2002.

KERSTING, W. *Die politische Philosophie des Gesellschaftsvertrags*, Primus Verlag, Darmstadt, 1996.

_____. *Sittengesetz und Rechtsgesetz. Die Begründung des Rechts bei Kant und den frühen Kantianern*. In: R. Brandt (org.). *Rechtsphilosophie der Aufklärung*. Berlin: Walter de Gruyter, 1982.

_____. *Wohlgeordnete Freiheit. Immanuel Kants Rechts- und Staatsphilosophie*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1993.

- LACEY, K. R. *Robert Nozick*. Cumen, 2001
- LUTHER, T. *Hegel's Critique of Modernity. Reconciling Individual Freedom and the Community*. Lexington Books: New York, 2009.
- MEANEY, M. *Capital as Organic Unity. The Role of Hegel's Science of Logic in Marx's Grundrisse*. Kluwer Academic Publishers: London, 2002.
- MEADOWCROFT, J. *Major Conservatives and Libertarian Thinkers: Robert Nozick*. MCLT, 2010.
- OLLMAN, B. *Dance of the Dialectic: steps in Marx's Method*. University of Illinois Press: Chicago, 2003
- NEUHOUSER, F. *Foundations of Hegel's Social Theory: Actualizing Freedom*. Harvard University Press: London, 2000.
- PIPPIN, R. *Hegel's Practical Philosophy: Rational Agency as Ethical Life*. Cambridge University Press: Cambridge, 2008.
- PIPPIN, R. *Dividing and Deriving in Kant's Rechtslehre*. In: O. Höffe (org.). *Immanuel Kant, Metaphysische Anfangsgründe der Rechtslehre*. Berlin: Akademie Verlag, 1999, 62-85.
- RAPACZYNSKI, A. *Nature and Politics: Liberalism in the Philosophies of Hobbes, Locke and Rousseau*, Cornell University Press, London, 1987
- RENAUT, A. *Histoire de la Philosophie Politique*, 5 volumes, Calmann-Levy, Paris, 1999
- RILEY, P. *The Cambridge Companion to Rousseau*, Cambridge University Press, Cambridge, 2001
- PIPPIN, R. *Dividing and Deriving in Kant's Rechtslehre*. In: O. Höffe (org.). *Immanuel Kant, Metaphysische Anfangsgründe der Rechtslehre*. Berlin: Akademie Verlag, 1999, 62-85.
- ROSEN, A. *Kant's Theory of Justice*. Ithaca: Cornell University Press, 1993.
- WOOD, A. *Kant's Doctrine of Right: Introduction*. In: O. Höffe (org.). *Immanuel Kant, Metaphysische Anfangsgründe der Rechtslehre*. Berlin: Akademie Verlag, 1999, 19-39.
- SORELL, T. *The Cambridge Companion to Hobbes*, Cambridge University Press, Cambridge, 1996
- VERGNIÈRES, S. *Ética e política em Aristóteles: Physis, ethos, nomos*. Paulus, São Paulo, 1999
- THEUNISSEN, M. (1982). "Die verdrängte Intersubjektivität in Hegels Philosophie des Rechts". In: Henrich, D.; Horstmann, R. *Hegels Philosophie des Rechts. Die Theorie der Rechtsformen und ihre Logik*. Stuttgart: Reclam, pp. 317-81.
- TOMASELLO, M. 2010 *Origins of Human Communication*. A Bradford Book
- TOMASELLO, M. 2014 *A Natural History of Human Thinking*. Harvard University Press.
- TOMASELLO, M. 2016 *A Natural History of Human Morality*. Harvard University Press.
- WILDT, A. (1983). *Autonomie und Anerkennung. Hegels Moralitätskritik im Lichte seiner Fichte-Rezeption*. Stuttgart: Klett-Cotta.
- WILLIAMS, R. (1997). *Hegel's Ethics of Recognition*. Los Angeles: University of California Press.
- _____. (2001). *Beyond liberalism and communitarianism: studies in Hegel's Philosophy of right*. New York: Albany.
- WALL, S. *The Cambridge Companion to Liberalism*. Cambridge University Press, Cambridge, 2015.